

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: Guaraní-Dourados

Data: 14.01.93

Pg.: 782

Reserva indígena volta a viver clima de tensão

A reserva indígena de Dourados, volta a estar em crise de comando, com nova queda de um "cacique", além de várias denúncias de maus tratos, corrupção e até cárcere privado. A situação ficou tão incontrolável que foi preciso ação da Polícia Federal para resolver parte do problema, e tentar apaziguar os ânimos.

O capitão da aldeia Caiuá, Renato de Souza, foi eleito em junho do ano passado, quando os índios decidiram pela destituição de Ailton de Oliveira (Biguá) envolvido em denúncias de corrupção, espancamentos e até co-autoria de homicídios. Pouco mais de seis meses no cargo, foram suficientes para que surgissem denúncias contra o novo capitão e seus assessores.

O índio Narciso Daniel, que já havia criado polêmica quando acusou a polícia interna da aldeia pela morte do filho dele, Paulinho Daniel, (encontrado enforcado em uma corda pendurada em um galho de árvore, no mês de novembro) voltou na semana passada, a fazer acusações contra o comando. Ele liderou um grupo dissidente e afirmou que o capitão Renato e o secretário dele, Wilson Matos, haviam batido em duas mulheres num local conhecido como Bar do Rodolfo, no interior da aldeia. Após saírem com as índias, Renato e Wilson teriam as agredido. Os dois negam a versão. As denúncias custaram o afastamento de Renato do cargo, inclusive com a entrada do próprio Narciso em seu lugar.

Denúncia de cárcere privado — Ontem, a Polícia Federal recebeu denúncias de que o capitão afastado, Renato de Souza, estava mantendo presas ilegalmente, pessoas que apoiaram a saída dele do comando da aldeia. agentes encontraram Narciso Daniel e outro índio, Argeu Bertolin, ambos membros do Conselho da

ARQUIVO



Os conflitos entre indígenas em Dourados têm sido comuns

Aldeia, que destituiu Renato do cargo, presos, em um quarto de uma casa.

Narciso e Argeu, após serem libertados pelos agentes, foram até a Delegacia de Polícia Federal, prestar depoimento. Renato de Souza, também foi convocado, e até o final da tarde de ontem, estavam prestando depoimento ao delegado regional Delci Teixeira. Segundo o delegado,

apenas depois de ouvir os três envolvidos é que a polícia poderá fazer conclusões sobre o fato.

O delegado também desmentiu os boatos, de que haviam mais pessoas presas e envolvidas na prisão ilegal de Narciso e Argeu. Segundo ele, apenas Renato e as vítimas vão ser ouvidas, pelo menos nesta primeira fase do inquérito.